



Fig. 5 Detalhe da enxertia de maracujá amarelo sobre porta-enxerto de maracujá do mato.

O plantio do maracujá do mato deve ser realizado após as primeiras chuvas em condições de sequeiro absoluto, em espaçamento regular de 2,5m x 2,0m, com captação de água da chuva "in situ", construindo uma microbacia para captação e armazenamento da água, no sistema do tipo espaldeira (Fig.6).



Fig. 6. Plantio com captação de água da chuva "in situ" no sistema espaldeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. A tolerância à seca, o vigor e o potencial produtivo, associados à perenidade, são características favoráveis para o cultivo do maracujá do mato em condições de sequeiro;
2. A propagação pode ser realizada por estaquia para as duas espécies estudadas;
3. As enxertias de garfagem lateral de mesa e de porta-enxerto de pé franco proporcionaram índices de pegamento e sobrevivência de enxerto de 87,5%, 81,25% e 85,71 e 84,61%, respectivamente;
4. As avaliações do comportamento do maracujá amarelo sobre porta-enxerto do maracujá do mato estão sendo realizadas sob condições de sequeiro e irrigadas na Embrapa Semi-Árido.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicação, pretende-se divulgar as tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro. Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes. Diagramação: Alex Uilamar do Nascimento Cunha. Foto da capa: Francisco Pinheiro de Araújo

Tiragem: 500 exemplares

Patrocínio



PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO MARACUJÁ DO MATO: ESPÉCIE RESISTENTE À SECA, DE POTENCIAL ECONÔMICO PARA AGRICULTURA DE SEQUEIRO



Francisco Pinheiro de Araújo

Engº Agrº, M.Sc., Fitotecnia/Frucultura Tropical. Embrapa Semi-Árido - C.P. 23, 56302-970 Petrolina-PE
Carlos Antonio F. Santos

Engº Agrº, Ph.D., Genética e Melhoramento de Plantas. Embrapa Semi-Árido
Natoniel Franklin de Melo
Biólogo, D.Sc., Biotecnologia. Embrapa Semi-Árido

A Embrapa Semi-Árido vem realizando estudos na tentativa de desenvolvimento de uma fruticultura de sequeiro, selecionando espécies nativas da caatinga que tenham potencial econômico para a agricultura familiar.

A principal espécie estudada e divulgada, de comprovado potencial econômico e social, é o umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda). Outra espécie que tem demonstrado resultados promissores é o maracujá do mato (*Passiflora cincinnata* Mast) (Fig.1).



Fig.1. Maracujá do mato cultivado em condições de sequeiro.

É uma espécie perene que ocorre frequentemente nas caatingas do Nordeste. É um cipó ou planta trepadeira, de gavinhas axilares, que necessita de suporte, ramando sobre arbusto. É bastante resistente às secas periódicas e se desenvolve na maioria dos solos argilo-silicosos ou silico-argiloso, mas parece aceitar qualquer tipo de solo.

Os frutos processados são empregados na fabricação de suco, licor, sorvete, picolé e musse.

Esta frutífera é estratégica na alimentação dos animais silvestres e no suprimento de vitamina C do sertanejo. O conteúdo médio de vitamina "C" encontrado nos acessos coletados e implantadas na Embrapa Semi-Árido foi de 50,77mg/100ml de suco.

As espécies nativas e/ou adaptadas às condições de sequeiro, produzidas sem o uso de agroquímicos estão despertando o interesse dos consumidores e das pequenas indústrias de processamento de

polpa de frutas e, conseqüentemente, aumentando a renda familiar dos agricultores do Semi-Árido.

A geração de informações técnicas no que diz respeito à propagação do maracujá do mato contribuirá para a expansão da cultura em escala comercial, haja vista que a produção desta espécie ainda é proveniente do extrativismo.

A propagação do maracujazeiro de um modo geral, é feita basicamente por meio de sementes, o que ocasiona a existência de indivíduos diferentes, devido a segregação genética. No maracujá do mato, além deste inconveniente, este processo é bastante moroso, devido ao tempo de germinação das sementes.

A estaquia e a enxertia, como processos de propagação, apresentam a vantagem de perpetuar os melhores clones, contribuindo assim para a implantação de pomares tecnicamente superiores aos formados por sementes.

Após a identificação e coleta de seis acessos de maracujá do mato, oriundos dos municípios de Abaíra, Cordeiro, Casa Nova e Juazeiro, no Estado da Bahia, e uma amostra proveniente de Petrolina-PE, foram realizados estudos sobre propagação vegetativa por estaquia e enxertia. Das amostras coletadas, foram identificadas duas espécies, quais sejam: o maracujá do mato (*Passiflora cincinnata*) (Fig.2) e o maracujá de veado (*Passiflora setacea* DC) (Fig.3).



Fig. 2. Detalhes de folhas, flores e frutos do maracujá do mato (*Passiflora cincinnata* Mast).



Fig. 3. Detalhes de folhas, flores e frutos do maracujá de veado (*Passiflora setacea* DC).

Na propagação vegetativa do *Passiflora cincinnata* e do *Passiflora setacea* as estacas devem ser lenhosas, de ramos medianos e/ou apicais de varias plantas. As mesmas devem apresentar diâmetro médio de 0,7 cm, com 35 cm de comprimento e mais de três nós. Devem ser plantadas em sacos plásticos de 10 cm x 15 cm contendo substrato de solo de superfície, mantendo-se sempre úmido o substrato (Fig.4).



Fig. 4. Detalhe da espessura e tamanho da estaca no recipiente.

Após 18 dias, as estacas iniciam a brotação, que pode se estender até aos 75 dias. Nestas condições, aos 100 dias as estacas apresentaram uma brotação média de 73% e enraizamento de 94%, para o maracujá do mato, enquanto que o maracujá de veado apresentou brotação de 83,3% e estacas enraizadas aptas para transplântio de 80%.

Quanto à propagação por enxertia, os processos de garfagens em fenda cheia e lateral sobre porta enxertos provenientes de sementes e estacas não enraizadas (enxertia de mesa), são também indicados para estas duas espécies.

O enxerto usado foi o maracujá amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. flavicarpa).

Os dados de pegamento e sobrevivência dos enxertos estão apresentados na Tabela 1.

O uso de porta-enxertos resistentes à seca, como o maracujá do mato, poderá oferecer condições de cultivo do maracujá comercial ou amarelo em condições de sequeiro e ainda oferecer resistência a doenças causadas por fungos de solos em áreas irrigadas, trabalho que vem sendo avaliado na Embrapa Semi-Árido.

Os garfos de maracujá amarelo utilizados possuíam acima de três gemas, com diâmetro médio de 0,6 cm, coletados de várias plantas. Detalhe da espessura de garfos e porta-enxerto após enxertia são apresentados na Figura 5.

Tabela -1 Resultado do tipo de enxertia e do porta-enxerto no pegamento e sobrevivência dos enxertos de maracujá amarelo sobre porta-enxerto de maracujá do mato.

Tipo de enxertia/porta-enxerto	% de pega	% enxertos aptos
Garfagem no topo fenda cheia em estaca não enraizada	56,2	55,55
Garfagem lateral em estaca não enraizada	87,5	85,71
Garfagem no topo fenda cheia pé franco	75	83,33
Garfagem lateral em pé franco	81,25	84,6